

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR NO CONTEXTO DA TERAPIA COMUNITÁRIA

The Practice of Popular Education in the Context of Community Therapy

CAVALCANTE, Alexandre¹, MUNIZ LUNA, Geisy² & YOSHIE MATSUE, Regina³

Resumo

A Terapia Comunitária(TC) desenvolvida no Projeto Quatro Varas, em Fortaleza-Ce-Brasil, é fundamentada na dinâmica em grupo, onde os indivíduos interagem e socializam suas angústias, fomentando a formação de redes sociais solidárias na comunidade ao envolver os diversos contextos seja familiar, institucional e social, nas categorias da participação e diálogo. O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da Educação Popular no contexto da Terapia Comunitária. Tendo como referencial teórico o grande Educador Paulo Freire, o texto retrata o exercício da Educação Popular no âmbito da TC, sendo esta uma ferramenta de transformação da realidade social na medida em que promove o empoderamento dos sujeitos e, desse modo, favorece o surgimento do sentimento de pertencimento e construção da autonomia. O Processo de Educação evidenciado a partir do estímulo dialógico entre seus participantes promove o estabelecimento de vínculos, condição significativa para a ampliação das potencialidades relativas à resolução de problemas pertinentes ao convívio social. A Pedagogia de Paulo Freire representa um dos principais eixos teóricos que fundamentam a TC, logo, entende-se que a prática da Educação Popular só é possível com o envolvimento e a participação efetiva dos sujeitos no processo.

Abstract

The Community Therapy (CT) developed in Project Four Sticks in Fortaleza-Ce, is based on the dynamic group where individuals interact and socialize their troubles, promoting the formation of solidary social networking community to involve the various contexts of family, institutional and social, in the categories of participation and dialogue. This article aims to describe the People's Education experience in the context of Community Therapy. The theoretical reference the great educator Paulo Freire, the text depicts the exercise of Popular Education in the TC universe, which is a tool for transformation of social reality in that it promotes the empowerment of individuals and thus favors the emergence of sense of belonging and building autonomy. The Process of Education evidenced from the dialogic stimulus among its participants, promotes the establishment of ties, a significant condition for the expansion of the potential for solving problems relevant to social life. The pedagogy of Paulo Freire is one of the main theoretical axes underlying the TC, so it is understood that the practice of Popular Education is only possible with the involvement and effective participation of individuals in the process.

Palavras-chave: *Educação Popular; Terapia Comunitária; Apoio Social.*

Keyword: *Popular education; Community Therapy; Social support.*

Data de submissão: junho de 2018 | **Data de aceitação:** setembro de 2018.

¹ ALEXANDRE GUIMARÃES BEZERRA CAVALCANTE - Universidade de Fortaleza. E-mail: alexandre.gbc@hotmail.com

² GEISY LANNE MUNIZ LUNA - Universidade de Fortaleza, BRASIL. E-mail: alexandre.gbc@hotmail.com

³ REGINA YOSHIE MATSUE - Universidade de Tsukuba/Japão. JAPÃO. E-mail: alexandre.gbc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Terapia Comunitária é uma abordagem terapêutica em grupo, que visa a promover a saúde e prevenir o adoecimento, técnica também eficaz na atenção primária em saúde mental, fomentadora da formação de redes sociais solidárias e de identidade cultural das comunidades, abrangendo diversos contextos familiares, institucionais e sociais (BARRETO, 2005). O Ministério da Saúde Brasileiro tem adotado esta técnica em alguns municípios como uma ferramenta de ação nos serviços de atenção primária em saúde, por ser uma metodologia eficiente para o trabalho em grupo, com a finalidade de promover a saúde, a melhora da autoestima e a construção de redes solidárias.

Barreto (2005) destaca que a Terapia Comunitária reforça a dinâmica interna de cada indivíduo, para que este possa descobrir seus valores, suas potencialidades e tornar-se mais autônomo e menos dependente. As crises e os problemas são observados e resolvidos como partes integradas de uma rede complexa, cheia de ramificações, que interligam as pessoas em um todo. Envolve a biologia (corpo), a psicologia (mente e emoções), a sociologia (contexto cultural) e a educação (pedagogia freireana). Esses aspectos estão interligados e todas as partes influenciam umas às outras.

A TC tem por objetivo criar um cinturão de atenção, cuidado e prevenção, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida de seus participantes, tendo na Educação Popular um dos seus principais fundamentos. Favorecendo, desse modo, a inserção social de vários indivíduos que fazem parte de uma grande demanda assistencial reprimida. Nesse sentido, percebe-se a urgência na criação de alternativas de assistência que atendam a todos que necessitam, sobretudo, diante dos resultados de Estudos, os quais revelam que uma grande parcela da população vive em situação de vulnerabilidade social e econômica, apresentando um quadro de queixas múltiplas (BARSAGLIN, 2007; YOSHINO, 2007; VASCONCELOS, 2011; TEIXEIRA, 2011).

As atividades realizadas na TC estão inseridas em um espaço terapêutico e pedagógico de escuta e desabafo, que acolhe adultos com problemáticas familiares, distúrbios mentais leves e doenças psicossomáticas, tais como tendências suicidas, depressão, pânico, medo e alcoolismo na família. Partem de uma situação problemática trazida por uma pessoa ou família em crise, estando pautadas, conforme perspectiva freireana, no exercício do diálogo e na composição de uma “visão de mundo” de forma crítica, estimulando a participação dos sujeitos. No que diz respeito ao aspecto metodológico, após a exposição do sofrimento, o dirigente

questiona o grande grupo quanto à possibilidade de alguém ter vivido alguma experiência similar, e o que tem feito para superá-la. Não é permitido fazer julgamentos, dar conselhos, fazer sermão ou discurso, apenas a socialização das vivências pessoais. Avalia-se que, identificada na TC, a Educação Popular possibilitou a mudança da “leitura de Mundo” dos sujeitos envolvidos, contribuindo para a melhoria da autoestima, consecução da autonomia, eclosão do sentimento de vinculação e, sobretudo, entendimento de cada ente frente à responsabilidade e apoio social, corroborando a ressignificação da práxis.

Falar de Educação Popular implica no entendimento das diversas terminologias utilizadas em épocas diferentes, ajustadas aos contextos e conveniências momentâneas da sociedade. Desse modo, a “Educação Popular permeia uma série de significações e alcunhas, carreando, portanto, designações tais como; educação permanente, educação de adultos, educação de base, dentre outras” (GARCIA, 1982, p. 57).

Assim, quando imersos na Educação Popular, nascida no fervor das lutas populares na América Latina, estamos voltados para edificação de processos educativos pautados na participação efetiva das classes populares, na perspectiva da formação de uma sociedade democrática onde sua concepção libertadora teve como principal defensor, o grande Educador Paulo Freire (GADOTTI, 1998, p.1).

Nesse ínterim, para Freire, as classes populares são detentoras de um saber não reconhecido e, portanto, preterido do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade. Diante do exposto, há o entendimento da importância da construção de uma educação tendo como alicerce o conhecimento popular, com o mesmo oportunizando a tradução da realidade a partir do próprio oprimido, permitindo, desse modo, sobrepor as letras e corroborar as relações históricas e sociais. Nesse sentido, é possível refletirmos acerca da influência dos movimentos culturais de caráter popular na leitura de mundo dos sujeitos, os quais historicamente foram posicionados em uma categoria secundária (MACIEL, 2011).

Diante dessa realizada o presente artigo tem como objetivo descrever a experiência da educação popular no contexto da terapia comunitária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional com abordagem antropológica. O trabalho de campo foi realizado no município de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, Brasil. O município conta com 116 bairros, entre eles o Pirambu, considerado o mais populoso da cidade e onde se localiza o Projeto Quatro Varas, cenário escolhido para realização do estudo, no qual todas as quintas-feiras são realizadas as sessões de TC. O Pirambu apresenta a maior densidade populacional do Brasil, com 40 mil habitantes por km². A comunidade tem baixos indicadores sociais, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,391, classificando-se entre os 10 piores da Capital cearense (DIÁRIO DE NORDESTE, 2006).

O Projeto Quatro Varas, plano piloto da TC, surgiu no final da década de 80 no bairro Pirambu a partir do trabalho comunitário dos irmãos Barreto, inicialmente assistindo a população em questões de direitos humanos (PROJETO QUATRO VARAS, 2012).

A pesquisa de campo e coleta de dados foi realizada no período de Abril a Agosto de 2012 a partir de entrevistas semiestruturadas e observações sistemáticas das sessões de TC. As questões norteadoras abordaram os motivos que levaram os participantes a procurarem a terapia e a observação de como se configura a prática de educação popular nesse contexto.

Foi utilizado um gravador para a coleta e o processamento dos dados, as falas obtidas pela entrevista foram transcritas de forma fidedigna mediante as respostas dos participantes. Houve, durante todo o percurso da pesquisa, a garantia do anonimato e a livre escolha de desistência na participação da pesquisa. Em relação às observações, foi registrada, em diário de campo, a memória do dia observado, sendo disponibilizado para os sujeitos participantes aprovarem, reprovarem ou acrescentarem mudanças no texto. Os registros foram utilizados como material de análise após aprovação das pessoas envolvidas.

Sendo assim, procurou-se destacar o uso dos repertórios interpretativos associados à visão dos usuários em relação à TC e sua relação com a educação popular. Nesse sentido, procura-se entender o ponto de vista dos sujeitos envolvidos, suas ações e seus papéis dentro de seu contexto social mais amplo (MINAYO, 2006). Para organizar e analisar as entrevistas empregou-se a análise de conteúdo, usando as fases da pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos resultados. O estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza e aprovado sob o parecer nº 410/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se nos relatos abaixo a importância da rede de apoio social aos praticantes da terapia, como também da prática dialógica, especialmente no que representa o exercício da escuta e a possibilidade de socialização dos fatores motivacionais para as dores intrínsecas, além da teia de solidariedade constituída, como mecanismos de enfrentamento ao sofrimento. Nesse sentido, identifica-se a inserção da Educação Popular como importante recurso de transformação da práxis dos sujeitos participantes da TC. Nesse contexto Vale (2001) descreve a Educação Popular como uma educação comprometida com os segmentos populares da sociedade, tendo como principal objetivo contribuir para o crescimento de sua consciência crítica, do reconhecimento da sua condição de classe e das potencialidades transformadoras inerentes a essa condição.

Assim, tendo a TC a Pedagogia de Paulo Freire como um dos seus principais eixos fundamentais Barreto (2008), observa-se na mesma um compilado dos elementos teóricos inerentes à Prática de Educação Popular. Assim, a proposta Freireana se destaca como fator desencadeador das ações de educação popular desenvolvidas por escolas, educadores e grupos de movimentos sociais. Ela traz a consideração do conhecimento como possibilidade de superação de relações verticais contraditórias e de modelos mecanicistas de análise da realidade social e implantação de novas propostas que indiquem esperança e a necessidade de mudança.

Valla (1999) retrata o envolvimento comunitário, como um possível fator psicossocial bastante representativo na condição de aumento da confiança pessoal, da satisfação cotidiana e da capacidade de encarar os problemas.

E9 - Olha, depois que eu comecei a participar das terapias, comecei a dividir meus problemas e conhecer os problemas dos outros, minha autoestima melhorou, me deparei também com muitas questões de autoconhecimento, limitações e certos preconceitos né... é incrível a solidariedade do grupo... aqui eu encontrei o apoio que eu precisava.

E4 - Antes de frequentar a Terapia Comunitária, eu era aquela pessoa que falava atropelando as coisas, querendo falar tudo ao mesmo tempo sabe... e agora não, eu falo pausadamente... eu não tinha vontade de me arrumar eu era aquela pessoa triste, eu não me aceitava... agora eu já estou me aceitando. O convívio com o grupo me ajudou muito, muito, muito. Hoje eu sou muito feliz, muito feliz mesmo, só em estar aqui pra mim, já é uma benção muito grande..

E12 –Antigamente eu me sentia fragilizada e hoje, depois das sessões, eu to vendo os outros problemas existentes e já me sinto mais fortificada. As histórias, realmente, às vezes batem um pouco com a minha vivência... me sinto fortalecida dentro do grupo.

Como atestado acima, a abordagem do apoio social integra-se às ações e enfatiza as relações dos atores frente a frente em determinadas situações ou contextos. Tal abordagem leva em consideração o senso comum, norteado pelas tradições, crenças e conhecimentos e a expressão das significações individuais nas vivências do dia a dia (CANESQU & BARSAGLINI, 2012).

E8 – Essa terapia parece ter a capacidade de renovar nossas almas... de tirar as pessoas do fundo do poço, o grupo todo é muito unido e todos se ajudam.

Percebe-se que a essência do apoio social, fundamentada na perspectiva de um suporte emocional, material e afetivo, trabalhados na terapia comunitária, induz o praticante a entender que é estimado e querido, estando o mesmo inserido numa rede social na qual são estabelecidas responsabilidades mútuas (CHOR, GRIEP, LOPES & FAERSTEIN, 2001). Desse modo, quando um indivíduo sente-se apoiado por um grupo de pessoas, seja no contexto familiar, comunitário ou religioso, há um reflexo direto no estado de saúde das pessoas envolvidas, manifestado a partir da melhora do mesmo. Tal condição é justificada pela premissa de que o sentimento de vulnerabilidade é derrotado e, portanto, o indivíduo sente-se mais empoderado dentro do grupo (MATSUE, 2012). Ainda nesse contexto, Barreto (2010) afirma que a Terapia Comunitária, enquanto prática integrativa representa um instrumento transformador do sofrimento, como também das dores da alma. Assim, a partir da socialização dos sofrimentos e descobertas, sobretudo por elementos da Educação Popular tais como, diálogo e participação, projeta-se a clareza para os sentimentos, além do direcionamento para uma caminhada solidária. Nesse sentido, os sujeitos expressam o reflexo da fala das suas dores, que, para o autor supracitado a possibilidade de relatar a própria dor pode representar um componente importante para a reconstrução da vida.

E2 –Bem, eu não gosto muito de falar sobre meus problemas não, não gosto de expor meus problemas pessoais, mas quando eu contei minha história na sessão de terapia... foi muito bom, me fez um bem danado..

E4 – Olha, no começo eu ficava mais era escutando as pessoas falarem nas sessões. Depois eu tive vontade de falar dos meus problemas... isso me deixou mais leve.

Percebe-se nos relatos o impacto das ações desenvolvidas na TC na vida dos participantes, frente às relações intersubjetivas desenvolvidas em seu meio social. Desse modo, há nas falas o entendimento de que atores sociais hábeis têm uma importante representatividade frente aos outros, pelo fato de através de suas ações, produzirem significados para si mesmos. A sugerida eficácia é justificada pelo ato de indução da cooperação e ajuda, para que os outros se apropriem de seus fins (FLIGSTEIN, 2007).

Paulo Freire esteve empenhado durante toda sua vida na defesa e desenvolvimento de instrumentos capazes de subsidiar as populações menos abastadas a lutar contra as relações opressoras impostas pela sociedade capitalista, através de uma Educação Libertadora. Por este motivo, foi taxado de subversivo, tendo suas reflexões pautadas na sua prática tanto no contexto brasileiro, como no exílio. Desse modo, conseguiu em curto espaço de tempo que suas idéias fossem reverberadas e discutidas no campo da educação popular. Nesse sentido, seu legado representa a densa coerência entre os aspectos teóricos e práticos da educação popular, como também do educador, alavancando, portanto, a relevância da indispensável militância na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado na TC reafirmou o ponto de vista freireano na perspectiva de participação e diálogo dos sujeitos, pautados na cultura popular como elemento imprescindível para a ressignificação do cotidiano das pessoas, tornando-as entes autônomos. Nesse ínterim, evidencia-se a relevância do Processo de Educação Popular nas ações desenvolvidas pelo grupo, sobretudo a partir do conhecimento da realidade dos sujeitos envolvidos e da prática dialógica crítica observada na socialização dos relatos pertinentes as experiências de vida de cada partícipe. Desse modo, observa-se nas falas o mal estar difuso, manifestado pelos participantes expostos aos riscos e vulnerabilidades da vida cotidiana, correlatos a sentimentos de angústia, opressão e comprometimento da autoestima.

Nesse sentido, destaca-se o caráter da ressignificação do sofrimento a partir da TC, funcionando como um meio de possível transformação do sofrimento relatado.

Desse modo, os achados da pesquisa nos permitiu verificar a relação da TC com a Educação Popular, onde se destaca uma prática pedagógica que predispõe a condição de emancipação, o que favorece o entendimento do sujeito no que se refere ao seu entorno, como também a criação de vínculos, otimizando,desse modo, um maior envolvimento na perspectiva

de transformação da realidade. O Apoio Social também se destaca, o qual estabelece a importância do vínculo instituído pelos indivíduos que dela participam, a partir da formação de uma rede de ajuda mútua, privilegiando a possibilidade de exteriorização dos sofrimentos, além da implementação de ações efetivamente mais humanas entre as pessoas. Logo, analisar a TC à Luz da Educação Popular oportunizou reflexões acerca da educação como instrumento de mediação essencial para alavancar novos constructos de cunho social, estando o ser humano no cerne dessa dinâmica, tornando-se um sujeito ativo na mudança de paradigmas, imerso em uma prática progressista e libertadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, A. P. (2005). *Manual do(a) cuidador(a). Formação em técnicas de resgate da auto-estima na comunidade*. Fortaleza: Copirraite.
- BARRETO, A. P. (2010). *Terapia Comunitária Passo a passo*. (4ª ed). Fortaleza: Gráfica LCR.
- BARSAGLINI, R. A. (2007). Com açúcar no sangue até o fim – um estudo de caso sobre o viver com diabetes. In A.M. Canesqui (Org), *Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos*. São Paulo: Hucitec.
- CANESQUI, A. M., & BARSAGLINI, R.A. (2012). Apoio Social e Saúde: Pontos de Vista das Ciências Sociais e Humanas. *Cadernos de Saúde Pública*, 17(5), 1103-1114. doi: 10.1590/S1413-81232012000500002
- CHOR, D., GRIEP, R. H., LOPES, C. S., & FAERSTEIN, E. (2001). Medidas de rede e apoio social no estudo pró-saúde: pré-testes e estudo piloto. *Cadernos de Saúde Pública*, 17 (4), 887-896. doi:10.1590/S0102-311X2001000400022
- DIÁRIO DO NORDESTE. Pirambu comemora 44 anos de criação. Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=338334>. 21/05/2006
- FLIGSTEIN, N. (2007). Habilidade social e a teoria dos campos. *Rev. adm. empres.*, 47(2), 61-80.
- GADOTTI, M. (1998). Para chegar lá juntos e em tempo: caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos. *21º Reunião da ANPED*. Caxambu, 1998.

- GARCIA, H. J. E. (1982). La relación educativa en proyectos de educación popular: análisis de quince casos. Santiago, *Centro de Investigación y Desarrollo de la Educación (CIDE)*, Documentos de Trabajo, n.2, 1982.
- MACIEL, K. F. (2011). O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, 2(2), 326-344.
- MATSUE, R.Y. (2012). Sentir-se em casa longe de casa: vulnerabilidade, religiosidade e apoio social entre os migrantes brasileiros no Japão. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 17(5), 1135-1142. doi:10.1590/S1413-81232012000500007
- MINAYO, M. C. S. O (2006). *Desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. (9ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- PROJETO 4 VARAS. Movimento integrado de saúde mental comunitária. Histórico. Disponível em: <<http://www.4varas.com.br/historico.htm>>.
- TEIXEIRA, F. (2011). Os caminhos da espiritualidade: um olhar com base nas tradições místicas. In E. M. Vasconcelos (Org), *A espiritualidade no trabalho em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- VALE, A. M. (2001). *Educação Popular na Escola Pública*. (4ª ed.). São Paulo: Cortez.
- VALLA, V.V. (1999). Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. *Cad. Saúde Pública*, 15, suppl.2, 7-14. doi:10.1590/S0102-311X1999000600002
- VASCONCELOS, E. M. (2011). Podemos ser curadores, mas sempre... também feridos! In E. M. Vasconcelos (Org), *A espiritualidade no trabalho em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- YOSHINO, N. L. (2007). O corpo “em excesso” e o culto da “boa forma”. In A. M. Canesqui (Org), *Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos*. São Paulo: Hucitec.